

**CORRIDA DE RUA: ANÁLISE DO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE PROVAS E DE PRATICANTES**

José Vítor Vieira Salgado  
Dra. Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil.  
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

**Resumo**

Na última década ocorreu um crescimento na prática da corrida de rua, originado por interesses diversos, como: promoção à saúde, estética, integração social, fuga do estresse e busca de atividades prazerosas ou competitivas. O que se tornou um atrativo, visto que isso se associa ao grande número de provas com diferentes premiações, patrocínios, prestígio social, e evidência. A proposta do presente estudo foi analisar a evolução e levantar algumas implicações, do crescimento do número de provas e de praticantes do pedestrianismo no Estado de São Paulo. Após a coleta de dados em arquivos e *sites* especializados dos organizadores oficiais de provas de pedestrianismo, realizou-se análise quantitativa descritiva. Acreditamos que essa evolução numérica das provas e dos praticantes deve ser considerada como um fenômeno atual, e obter uma atenção especial dentre profissionais da área de Educação Física e Saúde.

**Palavras-Chaves:**

Corrida de Rua; Corridas; Treinamento Desportivo; Educação Física; Pedestrianismo.

**STREET RACE: ANALYSES OF THE GROWTH OF THE NUMBER OF COMPETITIONS AND PRACTITIONERS****Abstract**

In the last decade there was a growth in the Road Races practice, in order to several interests, such as: health promotion, esthetics, social integration, escape of stress and seek of pleasant or competitive activities. Which has become an attraction, since it is associated to the great number of events with different awardings, sponsorships, social prestige, and evidence. The proposal of the present study was to analyze the evolution and arise some implications, of the growth of the number of events and practitioners of the pedestrianism in the State of São Paulo. After the data collection in files and specific sites of the official organizing committee of the pedestrianism events, a descriptive quantitative analysis was done. We believe that this increase of the events and the practitioners must be considered as a current phenomenon, and must obtain special attention among Physical Education and Health professionals.

**Key-Words:**

Road Races; Races; Sport Training; Physical Education.

---

## Introdução

No último século, em decorrência dos hábitos da vida moderna, o homem torna-se cada vez mais “tecnológico” e sedentário, contrariando os hábitos de nossos ancestrais que percorriam em torno de 20 a 40 km por dia efetuando a caça, a pesca e a coleta. Estima-se que em nossas atividades rotineiras urbanas caminhamos cerca de 2 km por dia Weineck (2003).

Com a diminuição da movimentação houve conseqüentemente uma redução do gasto energético e, simultaneamente, uma maior e melhor oferta de alimentos com elevado teor calórico. Estes fatos podem ser encarados como um dos fatores geradores do fenômeno da obesidade que se enquadra dentro das *doenças* hipocinéticas. Segundo Allsen et al. (2001), hipocinesia é um conceito novo para designar as doenças relacionadas à inatividade ou a falta de atividade física regular, que se manifesta especialmente associada a patologias como as cardiopatias, hipertensão arterial sistêmica, altos índices de gordura corporal, problemas articulares e lombálgicos.

Em contrapartida, o número de indivíduos que estão buscando a prática de algum tipo de atividade física vem se tornando cada vez mais expressivo na atualidade, dentre os quais, observa-se o desenvolvimento de atividades físicas ao ar livre, como as caminhadas e as corridas (pedestrianismo). Como será analisado neste estudo, as corridas, especificamente, às corridas de rua, praças e parques, que apresentam um rápido crescimento do número de provas e praticantes atualmente. Acredita-se que este fato se deve a peculiaridades como: ser acessível a toda população apta, demandar baixo custo para os organizadores, assim como para o treinamento e a participação, caracterizando-se como uma atividade física popular ou de massa, consideradas atividades também relevantes na perspectiva do lazer, já que uma grande parcela da população pode ter acesso a ela Rothig (1983) apud Weineck (1991).

Desta forma, associado a estes benefícios à saúde, alia-se à facilidade da prática, sobretudo das corridas, que vêm atraindo cada vez mais adeptos e se tornando uma modalidade esportiva cada vez mais popular.

As Corridas de Rua surgiram e se popularizaram na Inglaterra no século XVIII. Posteriormente, a modalidade expandiu-se para o restante da Europa e Estados Unidos. No final do século XIX, após a primeira Maratona Olímpica, as Corridas de Rua ganharam difundiram-se ainda mais, particularmente nos Estados Unidos (RUNNER'S WORLD, 1999). Por volta de 1970, aconteceu o "jogging boom" baseado na teoria do médico norte-americano Kenneth Cooper, criador do "Teste de Cooper", que prega a

---

prática de corridas. A prática da modalidade então, cresceu de forma extraordinária. Também na década de 70 surgiram provas onde foi permitida a participação popular junto aos corredores de elite, porém com largadas separadas para os respectivos pelotões.

Atualmente, o critério da Federação Internacional das Associações de Atletismo/IAAF (2005) define as Corridas de Rua, as chamadas provas de pedestrianismo, como as disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas com distâncias oficiais variando entre 5 e 100 Km.

Com a popularização das Corridas de Rua em todo o mundo, e a busca de melhoria da qualidade de vida, na última década, houve um aumento significativo do número de praticantes em todo o mundo, assim como no Brasil, em especial no estado de São Paulo (CORPORE, 2005).

Ao iniciarmos o levantamento das primeiras informações ligadas à temática desta pesquisa, nos deparamos com um enorme conjunto de dados que atualmente se formou, e que, está relativamente acessível. Esses dados pertencentes às comissões organizadoras, Federações e Confederações, entidades privadas, imprensas populares e páginas especializadas da Internet. Em paralelo a este fato, devemos considerar que as informações disponibilizadas por estas organizações, não necessariamente contemplam todos os critérios científico para tratar o tema e responder algumas das indagações levantadas.

Este fato motivou-nos a levantar e organizar este conjunto de informações, na tentativa de explicar a evolução e as implicações deste fenômeno, ou seja, o alastramento das práticas e das provas de pedestrianismo.

A princípio, a busca pela prática da corrida de rua ocorre por diversos interesses, que envolvem desde a promoção de saúde, a estética, a integração social, a fuga do estresse da vida moderna, a busca de atividades prazerosas ou competitivas. Nos referindo a última perspectiva, ser competitivamente bem classificado tornou-se um atrativo, visto que isso se associa ao grande número de provas com premiações, dos mais variados valores, em dinheiro ou em bens, patrocínios, prestígio social, ou ainda, o estar em evidência.

Segundo a Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua, sediada em Londres (AIMS, 2004) as maratonas, assim como, as Corridas de Rua vêm crescendo mais como um comportamento participativo, do que como esporte competitivo.

---

Assim, existem basicamente três tipos de público para esse tipo de corrida:

- 1) os que correm e procuram apenas seu próprio tempo e posição;
- 2) os que conferem os resultados para ver como foi o seu desempenho, de seus amigos ou apenas para descobrir o vencedor; e
- 3) os diretores de provas, que vêem os resultados como dados estatísticos e de investimentos.

Curiosamente, se analisarmos os dados estatísticos disponíveis, notamos que, tanto o número de corredores que concluem as maratonas, quanto o tempo de conclusão da prova para a maioria destes participantes, vem aumentando nos últimos anos. Contudo, esta relação é inversa para os corredores de elite, cujos tempos vem diminuindo. Isso se deve possivelmente a maior tolerância de tempo para a conclusão ou com a presença de um número cada vez maior de participantes não atletas com interesses particulares diversos (AIMS, 2004). É ainda bastante freqüente no mundo, mas ainda sem precedentes no Brasil, indivíduos nomeados de “humanitários” que correm em função de uma causa específica, como: levantar fundos para campanhas, desde a leucemia, pesquisas para curar distrofias musculares e movimentos ecológicos (AIMS, 2004).

Atualmente, as provas de corridas de rua brasileiras seguem um padrão de homologação fornecido pela Confederação Brasileira de Atletismo/CBAAt que objetiva cadastrar as provas para que os resultados possam ser aceitos internacionalmente e servir como seletivas nacionais (CBAAt, 2004). Um outro fator que deve ser considerado é que, o número de provas no país, que oferece premiações tem aumentado, e este fato é, sem dúvida, um atrativo a mais para que muitos indivíduos se submetam a este tipo de atividade física.

### **Objetivo**

Analisar o crescimento do número de provas e de praticantes do pedestrianismo no Estado de São Paulo e levantar algumas implicações do fenômeno.

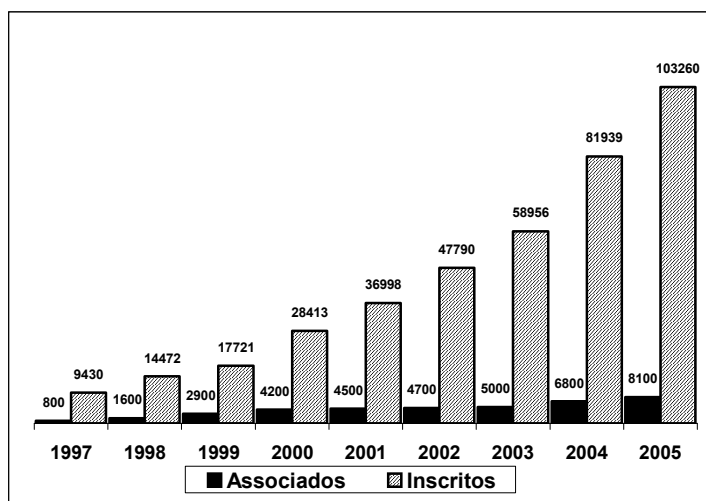
### **Metodologia**

Coleta de dados em arquivos oficiais e *sites* especializados da internet dos organizadores de provas de pedestrianismo.

## Resultados

Muitos são os achados a respeito da temática levantada. Em nossa análise inicial, observamos os dados da Corpore (Corredores Paulistas Reunidos) uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1982, que envolve o maior Clube de Corredores da América Latina e promove Corridas de Rua, bem estruturadas, com apoio e parcerias de patrocinadores. Segundo esta entidade, ocorreu uma expressiva evolução do número de seus associados e do número de participantes nos eventos promovidos por ela, como podemos observar na figura abaixo (CORPORE, 2005).

FIGURA 1 - Número anual de corredores associados e inscritos nas Corridas de Rua promovidas pela Corpore.



fonte: corpore, 2005.

Esta associação acredita que esse crescimento advém da busca pela qualidade de vida, o convívio com outros praticantes que contagiados pelo prazer das provas, das medalhas e camisetas recebidas, que de certa forma passam a representar conquistas nos ambientes de trabalho, familiares e esportivo.

A organização de caminhadas em paralelo às corridas também tem atraído inúmeros outros participantes que ou evoluem para as corridas, ou permanecem como participante desta atividade também prazerosa e saudável.

De acordo com a Secretaria Municipal de Esportes da cidade de São Paulo (2005) e a Federação Paulista de Atletismo (FPA, 2006), a Corrida de Rua é uma das modalidades que mais têm crescido na cidade.

---

Dentre as provas que receberam Alvará desta secretaria para sua realização, temos a seguinte evolução em números:

- 2001: 11 provas;
- 2002: 17 provas;
- 2003: 32 provas;
- 2004: 107 provas;
- 2005: 174 provas.

Ainda, de acordo com a FPA (2005) anualmente são realizadas no Estado de São Paulo, cerca de 250 provas, com um número de inscrições próximo a 250 mil participantes, sendo que esta Federação estima um acréscimo ainda superior nos próximos anos. Estas provas são divididas em Oficiais e Aspirantes, dependendo do nível de organização e do número de participantes. Desse modo, a Federação ocupa-se não somente da performance dos atletas, mas também, em orientar e supervisionar a organização e estruturação de suporte das provas, que não são exclusivas de atletas.

A Federação realiza um cadastro dos corredores paulistas fornecendo uma identificação de filiação do atleta, que participa de um “Ranking” dos corredores de rua, através das pontuações recebidas durante as provas anuais em que participa.

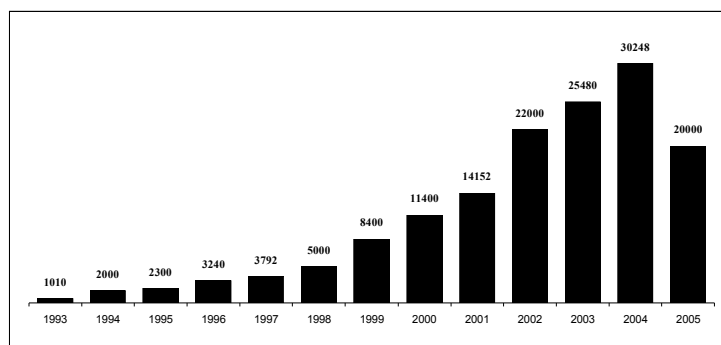
De acordo com a FPA (2005) 70% dos participantes de Corridas de Rua estão na faixa etária acima dos 40 anos e menos de 1% destes participantes são considerados corredores de elite.

Um outro exemplo desta progressão, é a prova de corrida de revezamento do Pão de Açúcar que consiste em percorrer a distância de uma maratona (42,195 m), a qual os atletas de uma equipe (dois, quatro ou oito integrantes) se revezam em distâncias equivalentes. Essa prova surgiu em 1993, na cidade de São Paulo, e já tem uma prova com as mesmas características e organização, desde 2002 na cidade de Fortaleza, São Paulo (2004).

O evento realizado em São Paulo possui o percurso aferido pela IAAF/AIMS e atinge recorde absoluto de participantes em Corridas de Rua na América Latina, com a participação de inúmeros atletas de elite e milhares de corredores anônimos.

Em 1993, 1.010 corredores se inscreveram na prova, distribuídos em 256 equipes que participaram da primeira Maratona Pão de Açúcar de Revezamento. Atualmente, essa competição passou a ser uma das provas tradicionais de corridas do país atingindo em 2004 um número de 30.248 corredores, recorde de inscritos na América Latina (Figura 2), São Paulo (2004). Já em 2005 devido às condições relacionadas ao novo local da prova, associado a fatores de segurança, o número inscrições foi limitado em 20.000 participantes.

FIGURA 2 - Evolução do número de inscritos da Maratona Pão de Açúcar de Revezamento na cidade de São Paulo.



Fonte: São Paulo (2005).

Já a corrida de rua mais tradicional do país, a prova de São Silvestre, foi criada em 1924 inspirada numa corrida noturna francesa. Inicialmente era disputada à meia noite do dia 31 de dezembro, permanecendo neste período até 1989, quando passou a ser realizada no período vespertino. Até 1945, participavam da prova apenas corredores brasileiros, momento onde passou a contar com corredores convidados de outros países, e tornou-se um evento internacional. A participação feminina na prova iniciou-se em 1975, apresentando nos últimos 20 anos, assim como em outras provas de rua aqui citadas, uma evolução muito expressiva no número de participantes de ambos os sexos. Este fato levou o regulamento atual a implantar um limite máximo de participantes em 15.000 corredores, devido a fatores relacionados ao suporte e a segurança da prova (SÃO SILVESTRE, 2004).

No entanto, para crescer ainda mais, é preciso maior apoio dos órgãos públicos, criando meios facilitadores aos eventos, apoio de patrocinadores, maior espaço para divulgação na mídia e valorizar mais os corredores participantes, e não apenas os primeiros colocados, pois, ambos brilham o evento. É a multidão deslocando-se pelas ruas e avenidas que acaba por resultar em uma coreografia fascinante (CORPORE, 2005).

Após estes levantamentos e considerações, podemos crer que, dando seqüência a evolução atual e observando o crescimento de praticantes de atividades físicas, este tipo de atividade tornar-se-á ainda mais popular. Suas características relacionadas à natureza do movimento humano, aos custos, aos benefícios à saúde e à integração social reforçam esta tendência mundial.

### **Conclusões**

Este levantamento e análise inicial nos permitem inferir ser muito expressivo o fenômeno de crescimento do número de provas e de praticantes de corridas de rua, fenômeno este cujas explicações e implicações precisam ser mais bem exploradas e relacionadas às práticas de atividades físicas da população em geral.

Considerando como ponto positivo à evolução no número de provas e praticantes, também devemos relacionar a este fenômeno as preocupações inerentes a prática de atividades físicas. Dentre essas preocupações, podemos destacar os relacionados aos reais motivos que levam a esta crescente participação, as relações com a adequação ao tipo de atividade e as solicitações fisiológicas específicas desta prática para cada uma das faixas etárias, o tipo de treinamento prévio realizado e a orientação médica e profissional do praticante. Em especial, o treinamento e de sua orientação tornam-se importantes aspectos a serem discutidos e posicionados pelos profissionais da área de educação Física e Saúde.

### **Referências**

AIMS. Associação Internacional de Maratonas e Corridas de Rua. Disponível em: <<http://www.aims-association.org>>. Acesso em: 18 dez. 2004.

ALLSEN, P. E.; HARRISON, J. M.; VANCE, B. Exercício e qualidade de vida: uma abordagem personalizada. 6. ed. São Paulo: Manole, 2001.

CBAAt. Confederação Brasileira de Atletismo. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br>>. Acesso em: 12 mar. 2005.

CORPORE. Corredores Paulistas Reunidos Disponível em: <[http://www.corpore.org.br/cor\\_estatisticas.asp](http://www.corpore.org.br/cor_estatisticas.asp)>. Acesso em: 27 Abr. 2005.

FPA. Federação Paulista de Atletismo: departamento de corrida de rua. Banco de dados. São Paulo, 27 jun. 2005.



---

IAAF. Associação Internacional das Federações de Atletismo. Disponível em: <<http://www.iaaf.org>>. Acesso em: 22 mar. 2005.

MARATONA PÃO DE AÇÚCAR DE REVEZAMENTO. Disponível em: <[http://www.maratonaderevezamento.com.br/saopaulo/default\\_noticias\\_interna.asp?str\\_area=9&idNoticia=1697](http://www.maratonaderevezamento.com.br/saopaulo/default_noticias_interna.asp?str_area=9&idNoticia=1697)>. Acesso em: 03 mai. 2004.

RUNNER'S WORLD, Corredor de Rua. Disponível em: <<http://www.corredores.com.br>>. Acesso em: 29 jun. 2005.

SALGADO, J. V. V.; PRADO, J. M. S., CHACON-MIKAHIL, M. P. T. Levantamento e Análise Inicial da Evolução do Número de Provas e de Praticantes de Corrida de Rua no Estado de São Paulo. Projeto de iniciação científica PIBIC, 2004.

SÃO PAULO. Grupo Pão de Açúcar. Maratona Pão de Açúcar de Revezamento: projeto memórias. São Paulo, 2004.

SÃO PAULO,. Secretaria Municipal de Esportes da Cidade de São Paulo. Banco de dados, São Paulo, 2005.

SÃO SILVESTRE. Uma festa nas ruas de São Paulo. Disponível em: <[www.saosilvestre.com.br](http://www.saosilvestre.com.br)>. Acesso em: 14 abr. 2004.

SÃO SILVESTRE. Banco de dados da organização. São Paulo, 2005.

WEINECK, J. Atividade física e esporte para quê?. São Paulo: Manole, 2003.

---

**José Vitor Vieira Salgado**  
**Faculdade de Educação Física/UNICAMP**

**Mara Patrícia Traina Chacon-Mikahil**  
**Faculdade de Educação Física/UNICAMP**